

**IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del
Deporte (ALESDE)
Deportes, prácticas democráticas y sociedad: nuevas encrucijadas y desafíos en las
tramas regionales**

**Análisis del desarrollo de actitudes comportamentales y sociales influenciadas por los
pilares del *Instituto Camaradas Incansáveis* y vinculadas al *Esportismo***

**Análise do desenvolvimento de atitudes comportamentais e sociais influenciadas pelos
pilares do Instituto Camaradas Incansáveis e atreladas ao Esportismo**

Eje: 2 – Deporte, educación y enseñanza

Guimarães Motta, Rodrigo:

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, rodrigo-motta@uol.com.br

Gimenes Moyano, Felipe:

Universidade de São Paulo, Brasil, felipe.moyano@usp.br

Resumo: Este estudo objetivou analisar como pais, mães e/ou responsáveis compreendem o desenvolvimento de seus filhos (crianças de 7 a 14 anos) a partir da influência dos ensinamentos dos pilares do Instituto Camaradas Incansáveis (ICI), tendo em vista atitudes cotidianas externalizadas ao Dojô (local para a prática de artes marciais japonesas). A relevância da presente pesquisa justificou-se por compreender alguns elementos ligados à formação e ao desenvolvimento da personalidade infantil, com aprendizados, vivências e experiências oriundas da prática do judô infantil, sob a ótica de pais, mães e/ou responsáveis. Além disso, buscou-se identificar as competências socioafetivas e emocionais, os valores éticos e morais, os hábitos e costumes influentes na vida esportiva das crianças, de modo que foram investigadas as percepções de 24 depoentes, que tinham seus filhos matriculados no ICI. Ao longo da análise qualitativa, verificou-se que os pilares do ICI e os valores do Esportismo têm uma influência significativa no desenvolvimento das crianças – em particular, dez virtudes foram identificadas, a saber: disciplina; respeito; empatia; hierarquia; autoconfiança; comprometimento; dedicação; esforço; foco e perseverança; e camaradagem. Por fim, os resultados sugeriram que a prática do judô, portanto, contribui para a formação

das crianças, proporcionando-lhes habilidades que se estendem para além do âmbito esportivo.

Palavras-chave: artes marciais – Esportismo – Instituto Camaradas Incansáveis

Introdução

O conceito de “pilar” é essencial na estruturação de instituições, simbolizando elementos fundamentais como pessoas, valores, objetivos e metas. No Instituto Camaradas Incansáveis (ICI), são cinco os pilares que consolidam a identidade do grupo: “Mente de campeão”; “Longevidade saudável”; “Ser evolutivo”; “Ninguém põe a mão no meu kimono”; e “Ninguém fica para trás” (Xavier Filho, Hayek, Cezário & Motta, 2020). O ICI promove ações sociais e forma atletas de alto rendimento no judô, liderado por administradores-atletas que valorizam o esporte não apenas para competição, mas como formação pessoal (Motta, Junqueira & Mola, 2021).

Mediante os pilares do ICI e à luz da literatura científica sobre competências adquiridas na prática esportiva, nesta pesquisa nos valem mais especificamente da Teoria do Esportismo, que concerne à “aquisição de competências através da prática esportiva que podem contribuir não apenas para a melhora do desempenho da prática esportiva, mas também no atingimento das metas profissionais daqueles que as utilizam em seu trabalho e vida pessoal” (Motta, Castropil & Santos, 2017, p. 26). A partir disso, faz-se possível estabelecer relações entre os pilares do ICI (objeto de estudo desta pesquisa) e os valores desenvolvidos no Esportismo da seguinte maneira: (1) **Mente de campeão** – *Atitude*: estabelece uma abordagem não conformista para a resolução de problemas e busca tirar o indivíduo da sua zona de conforto; (2) **Ser evolutivo** – *Visão*: consiste em construir um cenário inspirador do que se pode atingir a partir de seus esforços; (3) **Longevidade saudável** – *Estratégia*: diz respeito à elaboração de um plano de ação que permita atingir a visão estabelecida; (4) **Ninguém põe a mão no meu kimono** – *Execução*: visa a pôr em prática o plano de ação com rigor e método; e (5) **Ninguém fica para trás** – *Trabalho em equipe*: concerne a cercar-se de pessoas qualificadas, que contribuam para a execução do plano de ação.

Diante do contexto exposto, este estudo objetiva analisar como pais, mães e/ou responsáveis compreendem o desenvolvimento de seus filhos (crianças de 7 a 14 anos) a partir da influência dos ensinamentos dos pilares do ICI, tendo em vista atitudes cotidianas externalizadas ao Dojô (local para a prática de artes marciais japonesas). Assim, a presente

pesquisa justifica-se pela relevância em compreender alguns elementos ligados à formação e ao desenvolvimento da personalidade infantil, com aprendizados, vivências e experiências oriundas da prática do judô infantil sob a ótica de seus responsáveis.

Método

Esta pesquisa, de caráter descritivo, busca compreender os fenômenos estudados pela perspectiva dos participantes (Godoy, 1995). Diante dos fenômenos supracitados, consideramos que uma análise qualitativa seja a mais indicada, visto que esse tipo de análise “se propõe a preencher lacunas no conhecimento [...]. Essas lacunas geralmente se referem à compreensão de processos que ocorrem em uma dada instituição, grupo ou comunidade” (Alves-Mazzotti & Gewandsznajder, 2002, p. 151).

Foi essencial que os pesquisadores adquirissem familiaridade com os pilares do ICI e valores do Esportismo para que pudessem se apropriar e transpor esses ensinamentos e, assim, propor questões significativas baseadas em relatos de experiências individuais, proporcionando recursos a serem investigadas sob um viés acadêmico, de modo a estabelecer-se uma relação lógica e imediata com as competências que devem ser adquiridas pelos judocas infantis dentro e fora dos tatames.

O estudo restringiu-se a pesquisar opiniões de pais, mães e/ou responsáveis que tinham seus filhos entre 7 e 14 anos de idade matriculados, totalizando a participação de 24 depoentes. Optou-se por seguir essa delimitação, pois, ao analisar a ótica de pais/mães/responsáveis, é possível identificar as percepções que manifestam a respeito de variáveis socioafetivas e emocionais, valores éticos e morais, hábitos e costumes influentes na vida esportiva de seus filhos identificados no dia a dia da prática judoísta. A especificação de serem responsáveis por crianças de idade entre 7 e 14 anos deve-se ao fato de, nessa faixa etária, os minijudocas tanto acabarem introduzidos a competições internas na própria escola de judô, festivais e competições do circuito de lutas de federações esportivas quanto desenvolverem competências e habilidades específicas da modalidade esportiva em âmbitos técnicos e táticos.

O estudo, que não considerou diferenças socioculturais e econômicas, contou com depoentes vinculados a duas extensões do ICI: Projeto Sempre Ippon (Pompéia, SP) e União Cultural Esportiva Guarulhense (UCEG) (Guarulhos, SP), ambos projetos sociais com sede e atuação em diferentes locais.

Como técnica de pesquisa, optou-se pelo uso de questionário composto por questões fechadas (postas em uma escala Likert, em que o respondente sinaliza o seu grau de concordância com as afirmações apresentadas) e abertas (em que as respostas são fornecidas com as próprias palavras do participante). Propusemos o anonimato à participação do questionário com o intuito de garantir maiores graus de liberdade na elaboração das respostas abertas e no preenchimento de questões fechadas.

Resultados e discussão

As análises articularam questões fechadas com abertas, de modo a enriquecer a discussão com dados quantitativos atrelados a dados qualitativos, respectivamente. Diante da constatação “*Acho importante competições esportivas na faixa etária do(s) meu(s) filho(s)*”, os resultados revelam que competições esportivas infantis apresentam alto grau de importância para os responsáveis, visto que o percentual de respostas entre “Muito importante” e “Importante” totaliza a maioria (78,17%).

Segundo estabelecido por De Rose Júnior (1992), “competir” é estar preparado para enfrentar desafios e demandas no mais alto grau de excelência. Mediante os valores encontrados e a concepção apresentada, sucedeu-se comum questionamento aberto aos depoentes: “*Quais valores ou qualidades acredita que o judô pode promover para a formação pessoal e social de seu(sua) filho(a)?*”; alguns elementos ligados à formação e ao desenvolvimento da personalidade infantil emergem constantemente nas respostas dos depoentes, tais como disciplina, respeito, empatia, hierarquia, autoconfiança, comprometimento, dedicação, esforço, foco e perseverança. Esses elementos apresentam-se em consonância às considerações de Tani, Teixeira e Ferraz (1994) sobre muitos acreditarem que a competitividade infantil é levada à vida social dos indivíduos, enquanto outros creem que dedicação, disciplina e cooperação desenvolvidas no esporte contribuem para a formação da criança.

Neste estudo, estes autores defendem tanto que as crianças devem ser inseridas em um contexto de competição esportiva saudável, com regras específicas para cada faixa etária e sem a cobrança dos pais para que se tornem miniatletas de rendimento, quanto que, quando inseridas nesse contexto competitivo saudável, em sua tenra idade passem a desenvolver uma atitude competitiva no sentido de quererem galgar por caminhos mais altos, ser protagonistas de sua própria história e não se permitir permanecer no fundo sem visão e sem perspectiva. O que se objetiva é ofertar competências e habilidades que proporcionem o controle das

condições que tornem possível a sua evolução, constituindo, assim, o pilar “Mente de campeão”, para que alcancem conquistas dentro e fora dos tatames.

Retomando o questionário, ao apresentar aos pais/mães/responsáveis a afirmação “*Acredito que a prática do judô deva estabelecer uma abordagem não conformista para a resolução de problemas e buscar tirar o(a) meu(minha) filho(a) da sua zona de conforto*”, as evidências sugerem que 95,84% deles reconhecem atividades desafiadoras durante os treinos de judô como práticas didático-metodológicas que configuram situações convincentes para contribuir ao perfil de comportamento atitudinal almejado, ou seja, “Mente de campeão”. Fato curioso recai sobre o grau “Discordo totalmente”, que contou um depoente, que talvez tenha a compreensão de que os níveis de exigências e/ou mesmo situações de confronto entre pares a serem desenvolvidos e aperfeiçoados devam ser baixos ou nem existir para a faixa etária ora em análise, mantendo uma estabilidade passiva e conformista.

De igual maneira, foi solicitado individualmente aos depoentes: “*Como avalia o pilar ‘Mente de campeão’ nas atitudes e tomadas de decisões no cotidiano de seu(sua) filho(a)?*”. Nisso, despontam diversos comentários sucintos, objetivos, e até com certo grau de concordância e semelhança semântica sobre a externalização desse pilar para além do dojô na vida dos pequenos judocas.

O comentário “Ele tem se dedicado aos estudos, principalmente nas provas, para tirar a nota mais alta” mostra como reconhecer progressos realizados e não sucumbir a resultados inferiores ao esperado, sempre buscando melhores resultados, pois, nas palavras do *Shihan* (termo japonês para designar um mestre em artes marciais) Jigoro Kano, o idealizador do judô, “somente se aproxima da perfeição quem a procura com constância, sabedoria e, sobretudo, humildade”. São observadas percepções como “a vontade por ser o melhor em suas atividades” e “desafiar a si próprio e romper seus limites”, que acabam sendo sinônimos de garra absurda (sentimento incessante de gana pela vitória) e combustível da “Mente de campeão”, em que só é possível concretizar esses anseios quando praticado um ciclo virtuoso de hábitos, costumes e valores, sendo fundamental “estar sempre praticando o aprendizado anterior” e, assim, moldando “o espírito competitivo que leva à busca pelo aprimoramento”.

Traçar planos e metas é situação *sine qua non* para se atingir objetivos maiores, que nada mais são do que desdobramentos de objetivos menores. Esse entendimento possibilita a compreensão do pilar “Ser evolutivo” alinhado ao valor de “Visão”, na qual não basta ter atitude se não souber qual o seu objetivo, o que pretende conquistar. Diante da constatação “*Acredito que a prática do judô deva construir um cenário inspirador em que o(a) meu(minha) filho(a) possa atingir mérito a partir de seus esforços*”, os dados apresentam

unanimidade (100%) dos depoentes, somando os graus de concordância (“Concordo totalmente”: 62,50%; “Concordo”: 37,50%), o que indica que pais/mães/responsáveis acreditam que a prática do judô constrói um cenário inspirador para que as crianças atinjam mérito a partir de seus esforços.

Ao serem indagados “*Como compreende o pilar de ‘Ser evolutivo’ atrelado à prática do judô infantil desenvolvida por seu(sua) filho(a)?*”, constata-se a relevância de realizar-se a manutenção deste pilar: “sempre e em constante aprendizado”. Verifica-se que algumas percepções retratadas aproximam o entendimento do pilar “Ser evolutivo” ao desenvolvimento da autocritica no sentido de identificar erros e acertos cometidos, no que erros devem ser corrigidos, e acertos, reforçados: “este pilar, presente nele como criança ainda, fará com que ele seja um adulto muito mais flexível e em busca do seu melhor todos os dias”, considerando, ainda, esse preceito aplicável a diversas situações e ocasiões, sendo “importante para ver progresso em cada área”. Um dos relatos dos depoentes chama-nos a atenção por versar com o lema *Mens Sana in Corpore Sano* (Mente Saudável, Corpo Saudável, em latim) e dialogar com o próximo pilar, “Longevidade saudável”: “Evolução corpo e mente são primordiais para o desenvolvimento da criança, e o judô tem trazido isso para meu filho”.

O terceiro pilar, “Longevidade saudável”, visa a impactar de forma positiva a vida das pessoas por intermédio de práticas tanto que proporcionem uma vida mais saudável, longa e produtiva quanto que sejam otimizadas quando executadas com estratégia – ou seja, é preciso preparar-se de forma adequada, perpassar processos que proporcionem contornos reais a um plano, objetivos e/ou metas, o que vai ao encontro do entendimento: “*Acredito que a prática do judô deva promover ao(a) meu(minha) filho(a) a capacidade de elaborar um plano de ação que permita atingir uma máxima eficiência com mínimo esforço*”.

Attingir máxima eficiência com mínimo esforço é justamente um dos princípios estabelecidos na fundação do judô, o *Seiryoku Zenyo*. Dados revelam ser predominante a concordância a esse preceito da modalidade por parte de tutores, totalizando 95,84% (“Concordo totalmente”: 41,67%; “Concordo”: 54,17%). Entretanto, há um grau de discordância mínimo de 4,17%, que pode ter sido interpretado erroneamente sob a ótica do depoente, que, por estar destacada a valorização de um esforço mínimo, isso seria algo negativo. Pelo contrário, attingir máxima eficiência com mínimo de esforço reflete em economia de energia, ganho de tempo, aumento de produtividade – trata-se de apropriar-se dos recursos disponíveis para concluir uma tarefa até ter condições para fazê-la melhor ainda.

Ao possibilitar a manifestação de respostas abertas sobre “*Qual(is) estratégia(s) acredita que deva(m) ser valorizada(s) para se promover o pilar ‘Longevidade saudável’ em paralelo à prática do judô infantil desenvolvida por seu(sua) filho(a)?*”, percebe-se elementos nos relatos escritos que refletem características da tríade – corpo, mente e espírito –, como podemos observar em: “conhecimento, alimentação, exercícios, prática mental e espiritual”. Em complemento, nota-se outros termos, como “sono de qualidade”, “descanso correto”, que, quando regrados e sob vigília de uma doutrina disciplinada, proporcionam adaptações evolutivas na percepção dos depoentes.

Outro valor a ser analisado é o da “Execução”, etapa em que ocorre a transição do teórico para o prático, quando se coloca em prática tudo o que se propôs realizar. Assim, de modo figurativo, o pilar “Ninguém põe a mão no meu kimono” emerge atribuindo ao kimono um símbolo de coragem para que a mesma atitude seja adotada para outras tarefas do dia a dia.

No que diz respeito à asserção “*Acredito que a prática do judô deva possibilitar ao(a) meu(minha) filho(a) situações em que sejam assimilados os princípios éticos, filosóficos, históricos, técnicos e táticos da modalidade*”, há prevalência de concordância (91,66%) (“Concordo totalmente”: 58,33%; “Concordo”: 33,33%) para situações que transmitam valores e tradições culturais, mais especificamente as de origem nipônicas no caso do judô. Uma parcela mínima (“Não concordo, nem discordo”: 8,33%) optou por se manter neutra, o que pode apresentar ausência de percepção holística que uma arte marcial como o judô pode proporcionar.

Quando indagados “*Como é possível transpor e conciliar o pilar ‘Ninguém põe a mão no meu kimono’ à execução de tarefas cotidianas de seu(sua) filho(a)?*”, destacam que esse é um pilar que contribui para “dominar e passar por obstáculos sempre com determinação e vontade” e “assumir protagonismo em suas atividades escolares, domésticas e esportivas”.

Por fim, na relação entre o valor do trabalho em equipe e o pilar “Ninguém fica para trás”, trata-se de quando um grupo não coordenado de pessoas se une em prol de um objetivo comum e despande esforços coordenados para atingi-lo. Quanto ao entendimento “*Acredito que a prática do judô deva consolidar um ambiente harmônico para o(a) meu(minha) filho(a) em que haja o predomínio da prosperidade e benefícios mútuos, com fins de se atingir o desenvolvimento individual e coletivo*”, há prevalência de concordância em 100% (“Concordo totalmente”: 56,52%; “Concordo”: 43,48%).

Sob a pergunta aberta “*Qual sua percepção sobre o pilar ‘Ninguém fica para trás’ no comportamento e relação social de seu(sua) filho(a)?*”, têm-se nos relatos que “judô é um esporte individual cuja prática é coletiva”, que “podemos aprender ainda mais quando

compartilhamos o conhecimento que possuímos, e, assim, nivelar o grupo que interage”, e que “nas atividades escolares já é possível perceber a ajuda e integração de alguns amiguinhos que não conseguem desenvolver a atividade”, “para ninguém se sentir excluído”. Essas informações permitem constatar que o trabalho em equipe desenvolvido sob a metodologia dos pilares do ICI apresenta extrema influência nos níveis socioafetivos e emocionais dos alunos vinculados à instituição.

Conclusão

De modo geral, verificou-se a percepção de pais/mães/responsáveis sobre como compreendem o desenvolvimento de seus filhos diante dos ensinamentos dos pilares do ICI, tendo em vista atitudes cotidianas externalizadas ao Dojô. Verificou-se que os valores estabelecidos pela Teoria do Esportismo alinhados aos pilares do ICI se aplicam e que novas virtudes – como: (i) disciplina; (ii) respeito; (iii) empatia; (iv) hierarquia; (v) autoconfiança; (vi) comprometimento; (vii) dedicação; (viii) esforço; (ix) foco e perseverança; e (x) camaradagem – emergem nesse contexto. Para estudos futuros, sugere-se uma ampliação da amostragem, expandindo-se a abordagem para outras faixas etárias, assim como acompanhando a evolução dos pilares no decorrer do tempo.

Referências

- Alves-Mazzotti, A. J., & Gewandsznajder, F. (2002). *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- De Rose Júnior, D. (1992). Considerações sobre a participação da criança no processo competitivo. *Atas do Simpósio de Psicologia do Esporte, Brasil*.
- Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas, 35*(2), 57–63.
- Motta, R. G., & Castropil, W., & Santos, N. (2017). Esportismo – competências adquiridas no esporte que auxiliam o atingimento da alta performance profissional. *Revista SODEBRAS, 12*(134), 25–30.

Motta, R. G., Junqueira, L. A. P., & Mola, I. C. F. (2021). Os desafios e progressos de uma ONG dedicada ao esporte: a trajetória do Instituto Camaradas Incansáveis (ICI). *Revista NAU Social*, 12(22), 660–674.

Tani, G., Teixeira, L. R., & Ferraz, O. (1994). Competição no esporte e educação física escolar. In J. Conceição (Ed.), *Saúde escolar: a criança, a vida e a escola* (pp. 73–86). São Paulo: Sarvier.

Xavier Filho, S., Hayek, B., Cezário, C., & Motta, R. G. (2020). *Os incansáveis*. São Paulo: Contexto.